

## BRS JAÇANÃ: CULTIVAR DE ARROZ IRRIGADO PARA A REGIÃO TROPICAL

Veridiano dos Anjos Cutrim<sup>1</sup>, Paulo Hideo Nakano Rangel<sup>1</sup>, Jaime Roberto Fonseca<sup>1</sup>, Antônio Carlos Centeno Cordeiro<sup>2</sup>, Altevir de Matos Lopes<sup>3</sup>, Carlos Martins Santiago<sup>1</sup>.  
<sup>1</sup>Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás (GO), [cutrim@cnpaf.embrapa.br](mailto:cutrim@cnpaf.embrapa.br), <sup>2</sup>Embrapa Roraima, Caixa Postal 133, 69301-970, Boa Vista (RR), <sup>3</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, Belém (PA).

As condições climáticas, a disponibilidade de água em alguns estados, a extensão territorial e os mercados consumidores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, conferem a Região Tropical do Brasil grande potencial para a produção agrícola, ressaltando-se as culturas de grãos e, dentre elas, o arroz irrigado por inundação. Esta região tem como principais problemas as doenças, com ênfase para a brusone, cuja ocorrência é favorecida pelas condições climáticas predominante na região e pelo manejo deficiente da cultura; baixo nível de tecnologia utilizado; e cultivares com grão de má qualidade, ocasionando perda de competitividade do produto no mercado. O objetivo do presente trabalho é apresentar a BRS Jaçaná, cultivar que combina características de arquitetura moderna de planta, resistência ao acamamento, alta capacidade produtiva, grãos de classe longo-fino e de excelentes qualidades industrial e culinária.

A cultivar BRS Jaçaná é oriunda do cruzamento triplo entre os genitores CNA 6183, BR-IRGA 409 e IRI 344 (CNA 6183 / IRI 344 // BR-IRGA 409), realizado na Embrapa Arroz e Feijão em 1990. Os dois primeiros apresentam boas características agrônômicas e excelentes qualidades industriais e culinárias e o IRI 344 é fonte de resistência a brusone e mancha de grãos. No desenvolvimento da cultivar foi utilizado o método de melhoramento genealógico. Na geração F<sub>7</sub> foi selecionada uma linhagem que após ser avaliada para resistência a doenças e características agrônômicas, foi registrada no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Arroz e Feijão como CNAi 8859 e passou a integrar a rede de avaliação de linhagens em diferentes níveis de ensaios. No ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) a linhagem passou a ser avaliada a partir da safra 2001/02, a mesma foi avaliada por quatro anos na Região Tropical, nos Estados de Goiás, Tocantins, Pará, Roraima e Rio de Janeiro, apresentando excelente desempenho.

Como resultado da parceria entre Embrapa Arroz e Feijão, Embrapa Roraima e Embrapa Amazônia Oriental, a cultivar BRS Jaçaná foi avaliada na Região Tropical em Ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) no período agrícola de 2001/02 a 2004/05, num total de 48 ensaios, conduzidos em Goiás, Tocantins, Pará e Roraima, tendo como testemunhas as cultivares BR-IRGA 409, BRS Taim e IRGA 417. Os resultados dos ensaios com relação a produtividade, floração e altura de plantas em comparação com as testemunhas são mostrados na Tabela 1. Observa-se que é uma cultivar de ciclo médio, semelhante aos das testemunhas e de porte baixo, o que lhe confere resistência ao acamamento. Com relação a produtividade de grãos a BRS Jaçaná, com produtividade média de 6177 kg/ha, foi semelhante a BR-IRGA 409, entretanto, superou a BRS Taim e IRGA 417 em 11 e 15% respectivamente.

Tabela 1. Produtividade média de grãos (PROD), floração média (FLO) e altura média de planta (ALT) da cultivar BRS Jaçaná em relação as testemunhas na Região Tropical

Cultivares	PROD (kg/ha)	FLO (dias)	ALT (cm)
BRS Jaçaná	6177	80	103
BR-IRGA 409	6149 (101) <sup>1</sup>	81	110
BRS Taim	5590 (111)	80	95
IRGA 417	5350 (115)	77	97

<sup>1</sup>Entre parênteses: produtividades relativas da BRS Jaçaná, tomando as das testemunhas como 100.

A qualidade dos grãos do arroz é expressa pelo rendimento de grãos inteiros, classe, tipo e qualidade culinária. Todos estes aspectos são determinados pela cultivar e pelo manejo da cultura. Na Tabela 2 estão os resultados das avaliações dos grãos determinados em material colhido em ensaio em Goiânia e realizados no Laboratório de Qualidade de Grãos da Embrapa Arroz e Feijão. A BRS Jaçanã apresenta teor de amilose alto, temperatura de gelatinização baixa, grãos de classe longo-fino, baixo índice de centro branco e 58% de grãos inteiros. Estes resultados conferem alto valor comercial aos grãos, os mesmos são similares aos das testemunhas BR-IRGA 409 e IRGA 417, que são cultivares com grãos de ampla aceitação pela indústria arroseira.

Tabela 2. Teor de amilose (TA), temperatura de gelatinização (TG), comprimento (C), largura (L), espessura (E), centro branco (CB) e rendimento de inteiros (INT) de grãos polidos de cultivares de Arroz Irrigado na Região Tropical

Cultivares	TA (%)	TG (nota)	C (mm)	L (mm)	E (mm)	CB (nota)	INT (%)
BRS Jaçanã	28	7	6,66	2,09	1,78	2,8	58
BR-IRGA 409	26	7	6,86	2,00	1,72	2,8	57
BRS Taim	26	4	6,84	2,00	1,57	2,5	61
IRGA 417	27	7	7,71	2,03	1,69	2,8	58

A qualidade culinária dos grãos de arroz é uma característica que depende basicamente da cultivar e é função das propriedades físico-químicas do grão, sendo portanto, pouco influenciada pelo ambiente. Entretanto, a maturação pós-colheita, decorrente das alterações que ocorrem nestas propriedades dos grãos armazenados, afeta a qualidade culinária do arroz, tornando os grãos mais secos e soltos após o cozimento (Fonseca et al. 2005). O tempo necessário para a maturação pós-colheita difere entre as cultivares, quanto menor, melhor, pois o produto pode ser colocado no mercado mais cedo. A BRS Jaçanã necessita de um curto período para seus grãos atingirem o ponto adequado para o consumo (Tabela 3), sendo semelhante as cultivares BRS Formoso e Primavera, consideradas padrões com relação à qualidade culinária, e superior a BR-IRGA 409, que tem boa aceitação pelo consumidor.

Tabela 3. Teste de cocção com diferentes dias após a colheita.

Cultivares	Dias após colheita				
	30	60	80	115	140
BRS Jaçanã	S <sup>1</sup>	S	S	MS	MS
BRS Formoso	S	S	S	S	S
Primavera	S	S	MS	MS	MS
BR-IRGA 409	LP	LP	LP	S	S

<sup>1</sup>LP= Ligeiramente pegajoso; S= Solto; MS= Muito solto.

A colheita é uma etapa importante na produção de arroz, tanto colheitas antecipadas como tardias afetam a produção dos grãos e a qualidade do produto. Tem-se observado que a colheita deve ser realizada entre 30 e 40 dias após o florescimento médio, observando-se o teor de umidade dos grãos. Segundo Castro et al. (1999), de modo geral, para a obtenção de maiores rendimentos de grãos inteiros, recomenda-se colher o arroz com teor de umidade entre 20 e 22%. A Figura 1 mostra o comportamento das cultivares BRS Jaçanã e BR-IRGA 409 com relação ao rendimento de grãos inteiros considerando-se o número de dias após o florescimento médio, em experimento conduzido em Goianira, GO. Observa-se que os maiores rendimentos de grãos inteiros, acima de 65%, obtidos com a BRS Jaçanã foram com colheitas realizadas entre os 30 e 40 dias após o florescimento

médio. Já a BR-IRGA 409, a partir dos 35 dias apresentou uma queda linear no rendimento de grãos inteiros. Este comportamento da BRS Jaçanã dá ao agricultor uma flexibilidade com relação a colheita, com menor risco de perda de qualidade do produto causada por quebra dos grãos.

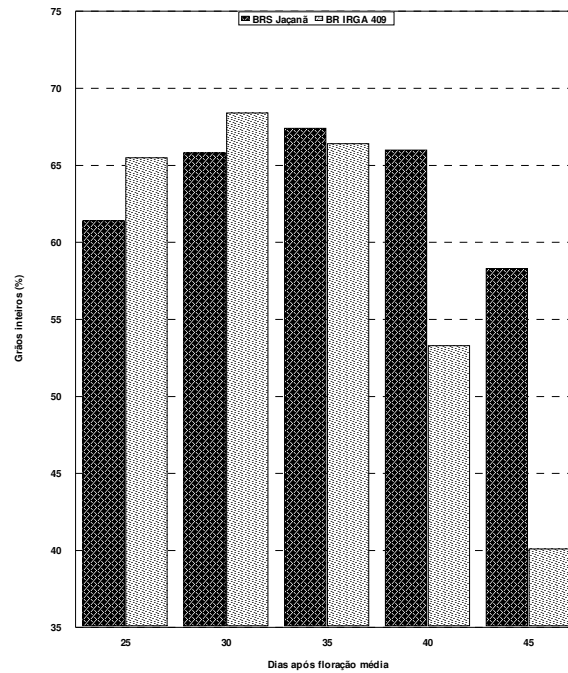


Figura 1. Rendimento de grãos inteiros em diferentes épocas de colheita.

A cultivar BRS Jaçanã apresentada neste trabalho possui potencial produtivo e características agrônômicas e culinárias adequadas para ser recomendada para cultivo no sistema de irrigação por inundação na Região Tropical.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E. da M. de; VIEIRA, N.R. de A.; RABELO, R.R.; SILVA, S.A.. **Qualidade de grãos em arroz**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1999. 30p. (Embrapa Arroz e Feijão. Circular Técnica, 34).

FONSECA, J.R.; CASTRO, E. da M. de; MORAIS, O.P. **Tempo de prateleira de cultivares de arroz de terras altas**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2005. 4p. (Embrapa Arroz e Feijão. Comunicado Técnico, 98).